

Vinícius Arnaboldi de Camargo¹, Míriam Stock Palma²
¹Bolsista de Iniciação Científica Voluntária ESEF/UFRGS
²Professora e Orientadora ESEF/UFRGS

INTRODUÇÃO

A literatura atual tem apontado que inúmeros fatores ambientais, tais como a falta de segurança, as inúmeras opções da tecnologia e do entretenimento, a diminuição dos espaços para brincar, o sedentarismo, as formas reduzidas de moradia, entre outros constrangimentos sociais e culturais, têm repercutido negativamente sobre o desenvolvimento motor das crianças. Sabendo-se da importância de elas vivenciarem, desde tenra idade, um repertório motor variado, em espaços adequados, sob a orientação de um professor que realmente conheça e considere suas características e interesses, destacamos a necessidade de essas crianças participarem de programas de movimento/educação física como uma oportunidade ímpar no processo de desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS

Avaliar e comparar o desenvolvimento de habilidades locomotoras e de controle de objetos de crianças pré-escolares praticantes (P) e não praticantes (NP) de atividade física sistemática.

AMOSTRA

Participaram da investigação 64 crianças (36 P e 28 NP), com idade entre 5 e 6 anos (M=5,81; DP=0,45), matriculadas em turmas de Jardim de Infância de cinco escolas de Porto Alegre / RS. Para este estudo foram consideradas praticantes de atividade física sistemática as crianças participantes de programas de movimento/educação física com frequência igual ou superior a duas vezes semanais.

INSTRUMENTO

Foi utilizado o Test of Gross Motor Development-2 (TGMD-2), de Ulrich(2000), para a análise do desenvolvimento motor das crianças.

RESULTADOS

Através do Coeficiente de correlação intraclasse foi verificada a objetividade do TGMD-2 na amostra. No escore padrão do subtteste locomotor o coeficiente de correlação foi de 0,95; no do subtteste de controle de objeto, de 0,89; e no Coeficiente Motor Amplo (CMA) foi de 0,91.

O resultado do teste de Kolmogorov-Smirnov sugere que os dados apresentam-se normalmente distribuídos ($p=0,051$ para subtteste locomotor, $p=0,200$ para subtteste de controle de objetos e $p=0,059$ para CMA)

Recorreu-se ao Teste *t* para amostras independentes para comparar o desenvolvimento motor de crianças praticantes e não praticantes de atividade física sistemática.

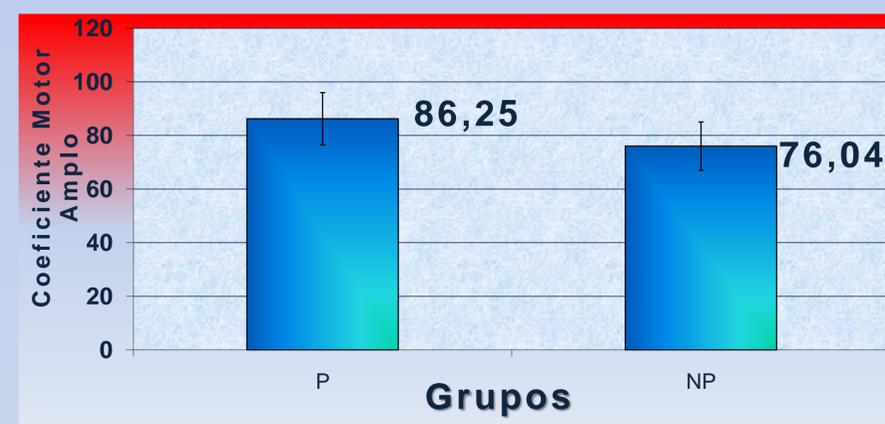
a) Subteste Locomotor: Praticantes (P) obtiveram M=7,56, DP=1,65, enquanto que os não praticantes (NP) apresentaram M=5,61, DP=1,89, sendo a diferença entre as médias estatisticamente significativa ($p=0,0004$).



b) Subteste Controle de Objetos: Praticantes (P) obtiveram M=7,83, DP=2,35, enquanto que os não praticantes (NP) apresentaram M=6,46, DP=1,77, sendo a diferença entre as médias estatisticamente significativa ($p=0,013$).



c) CMA: Praticantes (P) obtiveram M=86,25, DP=9,76, enquanto que os não praticantes (NP) apresentaram M=76,04, DP=9,02, sendo a diferença entre as médias estatisticamente significativa ($p=0,0006$).



DISCUSSÃO

De forma geral, foi possível observar que a participação das crianças em programas de movimento/educação física exerceram um impacto positivo sobre o desenvolvimento de suas habilidades motoras fundamentais, quando comparadas a crianças que não se engajaram nesse tipo de prática, resultado esse também constatado nos estudos de Palma (2008), Berleze (2008), Brauner (2010) e Valentini e Rudisill (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo vem reforçar a importância de serem oferecidas às crianças em idade pré-escolar programas de movimento/educação física que lhes possibilitem a aquisição de habilidades motoras fundamentais, tão importantes para o seu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), pelo financiamento desta investigação.